



EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: TENDÊNCIAS NAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS DO XV ENEM

CRITICAL FINANCIAL EDUCATION AND CRITICAL MATHEMATICS EDUCATION: TRENDS IN THE SCIENTIFIC COMMUNICATIONS OF THE 15TH ENEM

DOI: 10.5281/zenodo.21831838



Gabriella Reis da Rocha¹
Moisés Pereira dos Santos²
Sabrina Maria Felix de Sousa³
Laine Silva Ramos⁴
Mauro Guterres Barbosa⁵
Rayane de Jesus Santos Melo⁶
Elinaldo Coutinho Morais⁷
Fernanda Silva Brandão⁸

1 Graduanda em Matemática, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Água Doce do Maranhão, Maranhão, Brasil. E-mail: greisrocha@gmail.com.

2 Graduando em Matemática, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Água Doce do Maranhão, Maranhão, Brasil. E-mail: moisespereiraadj@gmail.com.

3 Graduanda em Matemática, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), Água Doce do Maranhão, Maranhão, Brasil. E-mail: sabrinabekcham@gmail.com.

4 Mestranda em Educação, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: laineramos54@gmail.com.

5 Doutor em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Professor Adjunto III, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: maurobarbosa@professor.uema.br.

6 Doutora em Educação, Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR), Professora Adjunta I, Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: rayane.melo@ufma.br.

7 Doutorando em Ensino, Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: elinaldomorais@professor.uema.br.

8 Doutora em Geologia, Universidade de Coimbra. São Luís, Maranhão, Brasil. E-mail: fernandabrandao@professor.uema.br.

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 8 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





RESUMO

A Educação Financeira tem assumido crescente relevância no debate educacional, especialmente quando articulada à Educação Matemática Crítica e à formação de sujeitos capazes de interpretar, problematizar e tomar decisões diante de situações econômicas cotidianas. Este artigo tem como objetivo analisar Comunicações Científicas publicadas no XV Encontro Nacional de Educação Matemática que abordam relações entre Educação Financeira, Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica, identificando tendências temáticas, estratégias pedagógicas e contribuições formativas indicadas pelas pesquisas. A investigação caracteriza-se como bibliográfica, exploratória e de abordagem qualitativa, tendo como *corpus* 17 comunicações científicas selecionadas nos anais do evento a partir dos descritores “Educação Matemática Crítica”, “Educação Financeira” e “Educação Financeira Crítica”. A análise foi orientada por procedimentos inspirados na Análise de Conteúdo e resultou em seis categorias temáticas. Os resultados indicam a predominância de práticas contextualizadas, investigativas e interdisciplinares, com potencial para ampliar o papel social da Matemática escolar, problematizar o consumo, discutir desigualdades, analisar riscos financeiros e favorecer a tomada de decisão consciente. Conclui-se que a aproximação entre Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica contribui para ressignificar o ensino de Matemática na Educação Básica, ao mesmo tempo que evidencia demandas por formação docente, materiais pedagógicos e pesquisas empíricas em contextos escolares.

Palavras-chave: Educação Financeira Crítica; Educação Matemática Crítica; Educação Básica; Interdisciplinaridade; XV ENEM.

ABSTRACT

Financial Education has gained increasing relevance in educational discourse, particularly when linked to Critical Mathematics Education and the development of individuals capable of interpreting, questioning, and making decisions regarding everyday economic situations. This article aims to analyze scientific papers presented at the 15th National Meeting on Mathematics Education that address the relationships between Financial Education, Critical Financial Education, and Critical Mathematics Education, identifying thematic trends, pedagogical strategies, and educational contributions highlighted by the research. The study is characterized as bibliographic and exploratory, employing a qualitative approach; the corpus consists of 17 scientific papers selected from the event's proceedings using the keywords "Critical Mathematics Education," "Financial Education," and "Critical Financial Education." The analysis was guided by procedures inspired by Content Analysis and resulted in six thematic categories. The results indicate a predominance of contextualized, inquiry-based, and interdisciplinary practices with the potential to expand the social role of school mathematics, critically examine consumption, discuss inequalities, analyze financial risks, and foster informed decision-making. The study concludes that the convergence of Critical Financial Education and Critical Mathematics Education helps redefine mathematics teaching in basic education while highlighting the need for teacher training, pedagogical materials, and empirical research within school contexts.

Keywords: Critical Financial Education; Critical Mathematics Education; Basic Education; Interdisciplinarity; XV ENEM.





1. INTRODUÇÃO

A Educação Financeira tem assumido crescente relevância no debate educacional contemporâneo, sobretudo diante das transformações econômicas, tecnológicas e sociais que atravessam a vida cotidiana dos sujeitos. O acesso a meios digitais de pagamento, crédito, compras parceladas e formas de consumo mediadas por plataformas digitais tem ampliado a presença de decisões financeiras na vida de crianças, adolescentes, jovens e famílias. Nesse contexto, lidar com dinheiro deixou de ser uma demanda restrita à vida adulta e passou a constituir uma dimensão formativa que precisa ser problematizada desde a Educação Básica.

No Brasil, os altos índices de endividamento e reincidência na inadimplência reforçam a necessidade de discutir a Educação Financeira em uma perspectiva escolar, crítica e socialmente situada. Dados do Indicador de Reincidência da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) e do Serviço de Proteção ao Crédito (SPC Brasil) apontam que, em março de 2025, oito em cada dez brasileiros que retornaram ao cadastro de negativados já haviam estado inadimplentes nos doze meses anteriores, o que evidencia fragilidades no planejamento financeiro das famílias e nas condições de sustentabilidade das renegociações realizadas (CNDL; SPC Brasil, 2025). Embora tais dados não possam ser atribuídos exclusivamente à ausência de Educação Financeira escolar, eles indicam a urgência de formar sujeitos capazes de compreender, analisar e tomar decisões diante de situações econômicas cada vez mais complexas.

Nessa direção, a Educação Financeira não deve ser compreendida apenas como ensino de técnicas de controle de gastos, poupança ou aplicação de fórmulas da Matemática Financeira. Quando tratada no âmbito escolar, ela precisa considerar dimensões sociais, culturais, éticas, políticas e ambientais relacionadas ao consumo, ao trabalho, ao dinheiro e às desigualdades econômicas. Essa compreensão amplia o papel da escola na formação de estudantes capazes de questionar práticas consumistas, analisar condições de compra, reconhecer riscos financeiros e refletir sobre as consequências individuais e coletivas de suas escolhas.





A Educação Matemática Crítica contribui significativamente para esse debate ao problematizar a visão da Matemática como conhecimento neutro, técnico e descontextualizado. Para Skovsmose (2014), a Matemática está presente em diferentes estruturas sociais, econômicas, tecnológicas e políticas, influenciando modos de organizar, interpretar e intervir na realidade. Desse modo, ensinar Matemática em uma perspectiva crítica implica criar condições para os estudantes ultrapassem a resolução de cálculos e compreendam os contextos em que esses cálculos produzem efeitos sobre a vida social. As contribuições de Freire (1996), Gutstein (2006), Alrø e Skovsmose (2010) fortalecem essa compreensão ao defenderem práticas pedagógicas baseadas no diálogo, na problematização, na leitura crítica do mundo e na formação cidadã.

Apesar da ampliação das discussões sobre Educação Financeira, Educação Financeira Escolar Crítica e Educação Matemática Crítica, ainda se faz necessário compreender como essas temáticas têm sido abordadas nas pesquisas recentes da área de Educação Matemática. Em especial, torna-se relevante investigar quais tendências, estratégias pedagógicas, fundamentos teóricos e desafios aparecem nas comunicações científicas apresentadas em eventos nacionais, uma vez que esses espaços expressam movimentos atuais da produção acadêmica, da prática docente e da formação de professores.

Diante desse contexto, este estudo busca responder à seguinte questão norteadora: *o que dizem as comunicações científicas publicadas no XV Encontro Nacional de Educação Matemática sobre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica?* Partimos do entendimento de que a análise dessas produções pode contribuir para mapear tendências da área, identificar aproximações entre Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica e evidenciar possibilidades pedagógicas voltadas à formação de sujeitos autônomos, conscientes e críticos diante de situações financeiras cotidianas.

Nesse contexto, algumas pesquisas têm buscado compreender como a Educação Financeira vem sendo discutida no ambiente escolar. Ramos et al. (2023), ao investigarem a percepção de estudantes do Ensino Médio acerca da Educação Financeira, evidenciaram a necessidade de ampliar as discussões sobre essa temática na Educação Básica, considerando





as dificuldades apresentadas pelos estudantes em relação aos conhecimentos financeiros. De modo semelhante, Rocha et al. (2024) analisaram uma proposta pedagógica voltada à conscientização financeira nos anos finais do Ensino Fundamental, destacando a importância de práticas contextualizadas que possibilitem reflexões sobre consumo, planejamento e tomada de decisões.

Diante disso, considerando a relevância da Educação Financeira no campo da Educação Matemática e a necessidade de compreender como essa temática vem sendo discutida nas produções científicas, este estudo tem como objetivo: *analisar as comunicações científicas do XV Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM) que abordam relações entre Educação Financeira, Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica, identificando tendências temáticas, estratégias pedagógicas e contribuições indicadas para a formação crítica dos estudantes da Educação Básica*. Para alcançar esse objetivo, desenvolvemos uma pesquisa bibliográfica, exploratória e de abordagem qualitativa, tendo como *corpus* 17 comunicações científicas selecionadas a partir dos descritores “Educação Matemática Crítica”, “Educação Financeira” e “Educação Financeira Crítica”.

Na seção seguinte, apresentamos os fundamentos teóricos que sustentam a discussão, com ênfase na Educação Financeira no contexto escolar e na Educação Matemática Crítica. Em seguida, descrevemos os caminhos metodológicos adotados para a seleção, organização e análise das comunicações científicas. Posteriormente, são discutidos os resultados da investigação, organizados em categorias temáticas. Por fim, apresentamos as considerações finais, destacando as principais contribuições, limites e possibilidades de continuidade da pesquisa.

2. FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Esta seção apresenta os fundamentos teóricos que sustentam a análise das Comunicações Científicas selecionadas no XV Encontro Nacional de Educação Matemática. A discussão está organizada em dois eixos: a Educação Financeira no contexto escolar e sua





aproximação com a Educação Matemática Crítica. Esses eixos permitem compreender a Educação Financeira não apenas como ensino de técnicas de controle de gastos ou de conteúdos da Matemática Financeira, mas como prática formativa relacionada à leitura crítica da realidade, à tomada de decisão e à formação cidadã.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR

A Educação Financeira tem sido cada vez mais discutida no campo educacional, especialmente diante de uma sociedade marcada pelo consumo, pela ampliação do crédito, pela circulação de produtos financeiros digitais e pela presença constante de decisões econômicas no cotidiano das famílias. Nesse cenário, a escola assume papel importante ao possibilitar que os estudantes compreendam situações relacionadas ao dinheiro, ao consumo, ao planejamento financeiro, ao endividamento, à poupança, ao crédito e às consequências individuais e coletivas das escolhas financeiras.

É necessário, contudo, diferenciar Educação Financeira de Matemática Financeira. A Matemática Financeira está relacionada ao estudo de conceitos e procedimentos matemáticos aplicados a situações financeiras, como porcentagem, juros, descontos, acréscimos, financiamentos e prestações. A Educação Financeira, por sua vez, possui caráter mais amplo, pois envolve interpretação de informações, avaliação de riscos, comparação de alternativas, análise de práticas de consumo e tomada de decisões em contextos reais. Assim, embora a Matemática Financeira seja importante, ela não esgota o campo da Educação Financeira.

Hofmann e Moro (2013) destacam que a Educação Financeira envolve a compreensão de fundamentos econômicos, sociais, legais e linguísticos presentes nas práticas financeiras cotidianas. Isso significa que aprender sobre finanças na escola não se limita a calcular juros ou resolver problemas numéricos, mas inclui interpretar documentos, propagandas, contratos, faturas, formas de crédito e discursos que influenciam o comportamento de consumo. Nessa direção, a Educação Financeira escolar deve favorecer o desenvolvimento de competências de leitura, análise, argumentação e tomada de decisão.





Silva e Powell (2013) também contribuem para esse debate ao defenderem uma Educação Financeira Escolar vinculada à Educação Matemática e voltada à formação de estudantes capazes de analisar situações financeiras de modo crítico. Essa perspectiva desloca o foco de uma abordagem apenas instrumental para uma compreensão mais ampla, na qual o estudante é convidado a refletir sobre consumo, planejamento, necessidade, desejo, risco, responsabilidade e condições sociais que interferem nas decisões econômicas.

Essa necessidade de compreender a Educação Financeira como um processo formativo também é evidenciada em estudos que investigam a relação dos estudantes com os conhecimentos financeiros. Ramos et al. (2023), ao analisarem a percepção de estudantes do Ensino Médio sobre Educação Financeira, identificaram dificuldades relacionadas à compreensão de conceitos financeiros teóricos e práticos, destacando a importância da inserção dessa temática no ambiente escolar. Para os autores, a Educação Financeira pode contribuir para ampliar a capacidade dos estudantes de interpretar situações cotidianas e tomar decisões mais conscientes.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece a importância do estudo de conceitos básicos de economia e finanças na Educação Básica, especialmente ao indicar possibilidades de articulação entre consumo, trabalho, dinheiro e dimensões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas (Brasil, 2018). Esse direcionamento reforça que a Educação Financeira não deve ser restrita à Matemática, mas desenvolvida de forma interdisciplinar, em diálogo com áreas como História, Geografia, Língua Portuguesa, Ciências e outras que contribuem para ampliar a compreensão dos fenômenos financeiros.

Desse modo, a Educação Financeira no contexto escolar deve ser compreendida como processo formativo que articula conhecimentos matemáticos, leitura crítica da realidade e participação social. Quando trabalhada de maneira contextualizada, ela contribui para que os estudantes analisem situações financeiras cotidianas, questionem práticas consumistas, compreendam riscos associados ao crédito e desenvolvam maior autonomia para tomar decisões conscientes.





Nesse sentido, pesquisas que envolvem propostas pedagógicas voltadas à Educação Financeira evidenciam possibilidades de articulação entre conhecimentos matemáticos e situações vivenciadas pelos estudantes. Rocha et al. (2024), ao desenvolverem uma proposta pedagógica com estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental, destacam que atividades envolvendo situações financeiras do cotidiano podem favorecer processos de conscientização, especialmente quando possibilitam reflexões sobre consumo, planejamento e tomada de decisão. Dessa forma, práticas contextualizadas apresentam potencial para aproximar a Educação Financeira dos objetivos formativos da Educação Matemática.

2.2 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA

A Educação Matemática Crítica constitui uma perspectiva teórica e pedagógica que questiona a ideia de Matemática como conhecimento neutro, técnico e desvinculado das relações sociais. Para Skovsmose (2001; 2014), a Matemática participa da organização da sociedade, influenciando decisões econômicas, tecnológicas, políticas e culturais. Por isso, ensinar Matemática não deve significar apenas trabalhar algoritmos, fórmulas e procedimentos, mas criar condições para que os estudantes compreendam como os conhecimentos matemáticos são utilizados para interpretar, organizar e intervir na realidade.

Alrø e Skovsmose (2010) destacam que a competência matemática deve ser pensada a partir das finalidades para as quais é mobilizada. Essa compreensão é relevante porque permite questionar se o ensino de Matemática tem contribuído apenas para a reprodução de procedimentos ou para a formação de sujeitos capazes de analisar criticamente situações sociais. No campo da Educação Financeira, essa questão torna-se central, pois decisões de consumo, crédito, endividamento, orçamento e planejamento envolvem cálculos, mas também valores, interesses, desigualdades e consequências sociais.

As contribuições de Freire (1996) dialogam com essa perspectiva ao defenderem uma educação baseada no diálogo, na problematização e na construção da autonomia. Para o autor, ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua produção. No ensino





de Matemática e Educação Financeira, isso significa reconhecer os estudantes como sujeitos que possuem experiências, dúvidas, saberes familiares e vivências relacionadas ao dinheiro e ao consumo. A aprendizagem, portanto, precisa partir de situações significativas e favorecer a reflexão crítica sobre a realidade.

Gutstein (2006), ao propor a Matemática como instrumento para “ler e escrever o mundo”, amplia essa discussão ao defender que os conhecimentos matemáticos podem ser utilizados para analisar desigualdades, interpretar dados sociais e participar criticamente da transformação da realidade. No campo da Educação Financeira, essa compreensão permite que os estudantes não apenas calculem o valor de uma prestação ou a taxa de juros de uma compra e discutam as condições sociais, econômicas e éticas envolvidas nessas situações.

Nesse sentido, a Educação Financeira Crítica pode ser compreendida como uma abordagem que articula conhecimentos financeiros, conceitos matemáticos e análise crítica da realidade. Ela não se restringe ao ensino de como economizar, poupar ou evitar dívidas, mas busca problematizar as relações entre dinheiro, consumo, trabalho, renda, publicidade, crédito, sustentabilidade, desigualdade e cidadania. Kistemann Júnior (2011), ao tratar da tomada de decisão de indivíduos-consumidores, contribui para compreender que as escolhas financeiras não são neutras nem puramente racionais, pois são influenciadas por valores, necessidades, desejos, experiências e condições sociais.

No espaço escolar, essa articulação pode ocorrer por meio de práticas pedagógicas contextualizadas e investigativas, como análise de faturas de cartão de crédito, comparação de preços, estudo de juros em compras parceladas, avaliação de propagandas, organização de orçamento familiar, discussão sobre inflação, cesta básica, apostas online, consumo consciente e sustentabilidade. Tais situações mobilizam conteúdos matemáticos como porcentagem, proporcionalidade, estatística, tabelas, gráficos e estimativas, ao mesmo tempo em que favorecem reflexões éticas, sociais e políticas.

Portanto, a aproximação entre Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica oferece possibilidades para ressignificar o ensino de Matemática na Educação Básica. Ao relacionar conceitos matemáticos a problemas financeiros reais e socialmente relevantes,





essa abordagem contribui para formar estudantes capazes de interpretar informações, questionar práticas de consumo, analisar riscos e tomar decisões mais conscientes. Com base nesse referencial, a próxima seção apresenta os caminhos metodológicos adotados para selecionar e analisar as Comunicações Científicas do XV ENEM.

3. CAMINHOS DA PESQUISA

Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, exploratória e de abordagem qualitativa. É bibliográfica por se desenvolver a partir de materiais já publicados, permitindo reunir, sistematizar e analisar produções científicas relacionadas à Educação Financeira e à Educação Matemática Crítica (Gil, 2002). É exploratória porque busca ampliar a compreensão sobre como essas temáticas vêm sendo abordadas em Comunicações Científicas recentes da área de Educação Matemática. A abordagem qualitativa justifica-se pelo interesse em interpretar sentidos, tendências, aproximações teóricas e possibilidades pedagógicas presentes nas pesquisas analisadas, em vez de quantificar resultados ou medir impactos diretamente.

O *corpus* da investigação foi constituído por Comunicações Científicas publicadas nos anais do XV Encontro Nacional de Educação Matemática (XV ENEM), realizado em 2025. A escolha desse evento justifica-se por sua relevância para a área de Educação Matemática no Brasil e por reunir pesquisas que expressam debates atuais sobre ensino, aprendizagem, formação de professores, práticas pedagógicas e relações entre Matemática e sociedade.

A busca foi realizada no portal dos anais do XV ENEM, considerando os seguintes descritores: “Educação Matemática Crítica”, “Educação Financeira” e “Educação Financeira Crítica”. Inicialmente, foram identificadas as investigações que apresentavam relação com pelo menos um desses descritores. Em seguida, procedemos à leitura dos títulos, resumos e, quando necessário, do texto integral, a fim de verificar a aderência de cada comunicação ao objetivo deste estudo.

Foram adotados como critérios de inclusão: Comunicações Científicas publicadas nos anais do XV ENEM; pesquisas que abordassem Educação Financeira, Educação Financeira





Escolar, Educação Financeira Crítica ou Educação Matemática Crítica; produções que apresentassem relação com o ensino de Matemática, Educação Básica, Educação de Jovens e Adultos (EJA), formação docente ou práticas pedagógicas; e estudos que discutissem situações de consumo, tomada de decisão, cidadania, desigualdade, sustentabilidade, orçamento, crédito, apostas, economia solidária ou outros temas financeiros em perspectiva educacional. Foram excluídas as produções que apenas mencionavam os descritores de forma periférica e comunicações que não apresentavam relação direta com a Educação Matemática ou com processos formativos vinculados à Educação Financeira.

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionadas 17 Comunicações Científicas, que constituíram o *corpus* desta investigação. Essas produções foram organizadas no Quadro 1, considerando categoria temática, título e autoria, com o objetivo de explicitar a composição do *corpus* e evidenciar a distribuição das pesquisas analisadas.

Quadro 1 – Comunicações Científicas selecionadas do XV ENEM relacionadas à Educação Financeira, Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica.

CATEGORIA TEMÁTICA	TÍTULO	AUTORES
Conceitos e Reflexões na Educação Financeira Escolar	O QUE É FELICIDADE?: REFLEXÕES SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR NUMA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA	Andrade e Reis (2025)
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR CRÍTICA: QUAL A DIFERENÇA?	Santos, Pinheiro e Pessoa (2025)
Educação Financeira e Interdisciplinaridade.	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA COMO FERRAMENTA DE INTERDISCIPLINARIDADE: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA UMA SALA DE AULA DA EDUCAÇÃO BÁSICA	Marinho e Pinto (2025)
	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO PROPOSTA INTERDISCIPLINAR NA EDUCAÇÃO BÁSICA – UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	Duarte e Gomes (2025)
Atividades Exploratório-Investigativas na Educação Financeira Crítica	EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA: INVESTIGANDO O POTENCIAL DE ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS NO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	Andrade, Sousa e Lima (2025)
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA: ATIVIDADES EXPLORATÓRIAS PARA DESENVOLVER O	Sousa, Andrade e Nasser





	SENSE CRÍTICO	(2025)
	DISTRIBUIÇÃO DE RENDA E EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: POSSIBILIDADES NA PRODUÇÃO DO MATERIAL EMPÍRICO DE UMA PESQUISA DE DOUTORADO	Oliveira (2025)
Educação matemática aplicada à realidade social e econômica.	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: A IMPLANTAÇÃO DE UMA MOEDA SOCIAL VIRTUAL EM UMA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA E SEUS DESDOBRAMENTOS	Sampaio (2025)
	EDUCAÇÃO FINANCEIRA E MODELAGEM MATEMÁTICA: PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS NA ANÁLISE DE UMA USINA FOTOVOLTAICA RESIDENCIAL	Silva e Chaves (2025)
	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA E SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: PESQUISA DE PREÇOS E ANÁLISE DE PROPORCIONALIDADES EM EMBALAGENS DE PRODUTOS, SEUS IMPACTOS FINANCEIROS E O CONSUMO CONSCIENTE	Marinho e Pinto (2025)
	DESVALORIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: UMA ABORDAGEM PELA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA, ECONOMIA SOLIDÁRIA E JUSTIÇA SOCIAL	Chagas e Santos (2025)
Abordagens na EJA	A ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO.	Souza, Soares, Dutra e Leivas (2025)
	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CONTEXTO ESCOLAR ATUANDO COMO ESTRATÉGIA PARA O EMPODERAR ESTUDANTES DA EJA EM CENÁRIOS DE RELAÇÕES ABUSIVAS.	Santos, Freitas e Costa (2025)
	PRÁTICAS EDUCATIVAS E INVESTIGATIVA: EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR EM PAUTA NA EJA.	Santos e Chaves (2025)
Jogos de Aposta	APOSTAS ESPORTIVAS E BETS: EXPLORAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA	Giordano, Vilhena e Palheta (2025)
	EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA: CONSCIENTIZAÇÃO E AÇÃO COMUNITÁRIA ATRAVÉS DA PESQUISA SOBRE JOGOS DE APOSTAS ONLINE	Carvalho e Pires (2025)
	OS JOGOS DE APOSTA “ON-LINE” E A EDUCAÇÃO MATEMÁTICA CRÍTICA, UMA PROPOSTA DE TRABALHO EM SALA DE AULA DE MATEMÁTICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	Melo e Kistemann Júnior (2025)

Fonte: Elaborada pelos autores, 2026.





A análise dos dados foi orientada por procedimentos inspirados na Análise de Conteúdo, conforme Bardin (2016), considerando três momentos principais: pré-análise, exploração do material e interpretação dos resultados. Na pré-análise, realizamos a leitura inicial das comunicações selecionadas, buscando reconhecer seus objetivos, temas centrais e relações com a Educação Financeira e a Educação Matemática Crítica. Na exploração do material, foram observados elementos como: temática abordada, público ou contexto educacional, fundamentos teóricos, metodologia empregada, práticas pedagógicas descritas e contribuições indicadas pelos autores. Por fim, na etapa interpretativa, as pesquisas foram agrupadas por convergências temáticas, permitindo a construção das categorias analíticas.

As categorias não foram definidas previamente, mas emergiram da leitura e comparação das Comunicações Científicas selecionadas. Esse processo resultou em seis agrupamentos: Conceitos e Reflexões na Educação Financeira Escolar; Educação Financeira e Interdisciplinaridade; Atividades Exploratório-Investigativas na Educação Financeira Crítica; Educação Matemática aplicada à realidade social e econômica; Abordagens na Educação de Jovens e Adultos; e Jogos de Apostas. Tais categorias permitiram compreender tendências, recorrências, complementaridades e lacunas presentes nas pesquisas.

Cabe destacar que este estudo não pretende medir empiricamente os impactos das práticas analisadas na aprendizagem dos estudantes, uma vez que se trata de uma investigação bibliográfica. O objetivo é interpretar as contribuições indicadas pelas Comunicações Científicas selecionadas, identificando como a articulação entre Educação Financeira, Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica tem sido discutida e mobilizada nas pesquisas do XV ENEM.

4. ANÁLISE DAS COMUNICAÇÕES CIENTÍFICAS SELECIONADAS DO XV ENEM

A análise das 17 Comunicações Científicas selecionadas permitiu identificar diferentes modos de aproximação entre Educação Financeira, Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica. Embora as pesquisas apresentem objetivos, contextos e procedimentos





metodológicos distintos, elas convergem ao defender uma formação matemática que ultrapasse o ensino técnico de cálculos financeiros e favoreça a leitura crítica da realidade, a tomada de decisão, a autonomia dos estudantes e a problematização de situações sociais atravessadas pelo dinheiro, pelo consumo, pelo crédito e pelas desigualdades.

As categorias construídas a partir da leitura do *corpus* evidenciam que a Educação Financeira tem sido abordada sob diferentes perspectivas: conceitual, interdisciplinar, investigativa, social, econômica, emancipatória e preventiva. Desse modo, a análise apresentada nesta seção busca interpretar as contribuições indicadas pelas pesquisas, observando suas aproximações teóricas, estratégias pedagógicas, contextos de aplicação e possibilidades formativas.

4.1 CONCEITOS E REFLEXÕES NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA ESCOLAR

A categoria “Conceitos e Reflexões na Educação Financeira Escolar” reúne as pesquisas de Andrade e Reis (2025) e Santos, Pinheiro e Pessoa (2025). Essas produções contribuem para delimitar teoricamente o campo da Educação Financeira Escolar em uma perspectiva crítica. Esses estudos são relevantes porque problematizam compreensões reducionistas de Educação Financeira, frequentemente associadas apenas ao controle de gastos, à poupança ou ao uso correto do dinheiro. Em oposição a essa perspectiva instrumental, os autores defendem uma abordagem que considere aspectos sociais, culturais, emocionais, éticos e políticos presentes nas decisões financeiras.

Andrade e Reis (2025), ao discutirem a atividade “O que é felicidade?”, evidenciam que as relações entre dinheiro, consumo e bem-estar não podem ser tratadas de maneira neutra ou exclusivamente matemática. A proposta analisada possibilitou aos estudantes refletirem sobre a associação entre felicidade e consumo, revelando percepções diversas sobre pertencimento social, desejo, influência midiática, endividamento e satisfação pessoal. Essa abordagem demonstra que a Educação Financeira Escolar pode criar espaços de diálogo nos





quais os estudantes problematizam experiências cotidianas e reconhecem que suas escolhas financeiras são atravessadas por valores, emoções e pressões sociais.

Santos, Pinheiro e Pessoa (2025), por sua vez, contribuem para o aprofundamento conceitual ao diferenciarem Educação Financeira de Educação Financeira Escolar Crítica. Essa distinção é importante porque desloca o foco da responsabilização individual para uma compreensão ampla das relações econômicas. Nessa perspectiva, formar financeiramente os estudantes não significa apenas ensiná-los a administrar recursos, mas possibilitar que compreendam desigualdades, práticas de consumo, sustentabilidade, justiça social e os limites de decisões individuais em contextos marcados por condições sociais desiguais.

A aproximação entre essas duas pesquisas está na defesa de uma Educação Financeira Escolar que tenha como base o diálogo, a problematização e a formação crítica. Enquanto Andrade e Reis (2025) evidenciam uma experiência pedagógica concreta, centrada nas percepções dos estudantes sobre felicidade e consumo, Santos, Pinheiro e Pessoa (2025) oferecem uma discussão conceitual que ajuda a compreender os fundamentos da Educação Financeira Escolar Crítica. Assim, os estudos se complementam ao articular prática pedagógica e reflexão teórica.

Essa categoria revela uma tendência importante no *corpus* analisado: a necessidade de superar uma Educação Financeira prescritiva, voltada apenas a comportamentos individuais considerados adequados, e avançar para uma Educação Financeira crítica, contextualizada e socialmente situada. Nesse sentido, essas pesquisas indicam que a formação financeira dos estudantes deve envolver não apenas conhecimentos matemáticos, bem como a leitura crítica da realidade, análise de discursos de consumo, reflexão ética e compreensão das condições sociais que influenciam as decisões econômicas.

4.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA E INTERDISCIPLINARIDADE

A categoria “Educação Financeira e Interdisciplinaridade” reúne as pesquisas de Marinho e Pinto (2025) e Duarte e Gomes (2025), que evidenciam a necessidade de tratar a





Educação Financeira Escolar para além dos limites de uma única disciplina. Ambas defendem que situações financeiras cotidianas envolvem dimensões matemáticas, sociais, ambientais, históricas, culturais e linguísticas, exigindo práticas pedagógicas articuladas entre diferentes áreas do conhecimento.

Marinho e Pinto (2025) apresentam uma experiência de formação continuada com professores da Educação Básica, articulando Educação Matemática, Educação Financeira Crítica e Educação Ambiental. A proposta valoriza atividades como análise de faturas, elaboração de orçamentos, comparação de preços, pesquisa de produtos e discussão sobre impactos socioambientais do consumo, evidenciando que a Educação Financeira pode favorecer reflexões sobre escolhas individuais e coletivas.

Duarte e Gomes (2025), por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura, ampliam essa discussão ao mostrar que a interdisciplinaridade tem sido apontada como caminho relevante para a inserção da Educação Financeira na Educação Básica. A pesquisa indica que temas como inflação, orçamento familiar, consumo, juros, planejamento financeiro e análise de livros didáticos podem ser explorados de modo integrado, favorecendo o pensamento crítico e a autonomia dos estudantes. As autoras também identificam desafios recorrentes, como lacunas na formação docente, fragilidade de materiais didáticos e dificuldades institucionais para consolidar práticas interdisciplinares.

A aproximação entre essas pesquisas revela que a Educação Financeira Crítica depende de práticas coletivas, planejadas e conectadas à realidade escolar. Enquanto Marinho e Pinto (2025) evidenciam uma experiência formativa concreta com professores, Duarte e Gomes (2025) oferecem um panorama das possibilidades e limites da interdisciplinaridade na Educação Financeira. Assim, a categoria indica que a interdisciplinaridade não deve ser tratada como simples junção de conteúdos, e sim como postura pedagógica capaz de interpretar problemas financeiros em sua complexidade.

4.3 ATIVIDADES EXPLORATÓRIO-INVESTIGATIVAS NA EDUCAÇÃO FINANCEIRA CRÍTICA

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 8 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





A categoria “Atividades Exploratório-Investigativas na Educação Financeira Crítica” reúne as pesquisas de Andrade, Sousa e Lima (2025), Sousa, Andrade e Nasser (2025) e Oliveira (2025). Essas produções evidenciam que a Educação Financeira Crítica pode ser fortalecida quando os estudantes são colocados diante de situações abertas, investigativas e contextualizadas, nas quais precisam analisar informações, formular hipóteses, comparar possibilidades e justificar decisões.

Andrade, Sousa e Lima (2025) analisam atividades desenvolvidas com estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental, abordando temas como impostos, aumentos e descontos sucessivos, consumo consciente e uso do cartão de crédito. A proposta permite observar que decisões financeiras envolvem interpretação de contextos, avaliação de consequências, reconhecimento de riscos e discussão de valores, e não apenas execução de cálculos.

Sousa, Andrade e Nasser (2025) direcionam a discussão para a formação docente, propondo atividades exploratórias voltadas ao desenvolvimento do senso crítico. A investigação mostra que professores em formação podem ampliar sua compreensão sobre decisões financeiras quando analisam situações cotidianas atravessadas por preferências, experiências, julgamentos e diferentes modos de raciocinar.

Oliveira (2025) amplia a categoria ao discutir distribuição de renda e desigualdade social em uma perspectiva de Educação Matemática Crítica. Ao mobilizar dados econômicos e representações visuais, a pesquisa mostra como a Matemática pode ser utilizada para interpretar questões estruturais da sociedade, deslocando a Educação Financeira de uma dimensão individual para uma compreensão relacionada à justiça social e às condições materiais que afetam diferentes grupos sociais.

A convergência entre essas pesquisas está na defesa de práticas em que o estudante investiga situações, argumenta, confronta ideias e constrói significados. Esse movimento aproxima a Educação Financeira Crítica dos cenários de investigação propostos por Skovsmose (2000), pois cria oportunidades para que a Matemática seja utilizada como ferramenta de leitura e problematização da realidade.





4.4 EDUCAÇÃO MATEMÁTICA APLICADA À REALIDADE SOCIAL E ECONÔMICA

A categoria “Educação Matemática aplicada à realidade social e econômica” reúne as pesquisas de Sampaio (2025), Silva e Chaves (2025), Marinho e Pinto (2025) e Chagas e Santos (2025). Em comum, essas investigações deslocam o ensino matemático de uma perspectiva exclusivamente técnica para uma abordagem comprometida com consumo consciente, sustentabilidade, economia solidária, justiça social e valorização de saberes produzidos em diferentes contextos.

Sampaio (2025) discute a implantação de uma moeda social virtual em uma comunidade universitária, aproximando a Educação Matemática de princípios da Economia Solidária. A proposta amplia a compreensão sobre dinheiro, troca, consumo e cooperação, permitindo analisar relações econômicas alternativas às práticas convencionais de mercado.

Silva e Chaves (2025), ao analisarem uma usina fotovoltaica residencial por meio da Modelagem Matemática, aproximam Educação Financeira, sustentabilidade e tomada de decisão. A investigação mostra que situações envolvendo investimento, economia de energia, tempo de retorno financeiro e impacto ambiental podem favorecer aprendizagens matemáticas contextualizadas.

Marinho e Pinto (2025) direcionam a discussão para práticas de consumo cotidiano, com atividades de pesquisa de preços e análise de proporcionalidades em embalagens de produtos. Essa abordagem aproxima conteúdos matemáticos de situações vivenciadas pelos estudantes e favorece reflexões sobre custo-benefício, estratégias de mercado, consumo consciente e impactos financeiros das escolhas de compra.

Chagas e Santos (2025) discutem a realidade de catadores de materiais recicláveis a partir da Educação Matemática Crítica, da Economia Solidária e da justiça social. A pesquisa reconhece saberes matemáticos informais produzidos nas práticas desses sujeitos, como estimativas de peso, cálculo de rendimento, comparação de materiais e organização da rotina de coleta, mostrando que a Matemática também se manifesta em práticas laborais, comunitárias e populares.





A aproximação entre essas pesquisas revela que a Educação Matemática aplicada à realidade social e econômica amplia o sentido da Educação Financeira Crítica. As situações analisadas envolvem cooperação, sustentabilidade energética, consumo cotidiano, trabalho, renda, desigualdade e dignidade social, permitindo compreender a Matemática como instrumento de análise das condições concretas de vida.

4.5 ABORDAGENS NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A categoria “Abordagens na Educação de Jovens e Adultos” reúne as pesquisas de Souza, Soares, Dutra e Leivas (2025), Santos, Freitas e Costa (2025) e Santos e Chaves (2025). Essas produções evidenciam a relevância da Educação Financeira no contexto da EJA, considerando que os sujeitos dessa modalidade carregam experiências concretas relacionadas ao trabalho, à renda, ao consumo, ao endividamento, à organização familiar e à tomada de decisões econômicas cotidianas.

Souza, Soares, Dutra e Leivas (2025) discutem a abordagem da Educação Financeira na EJA por meio de estudo bibliográfico. A pesquisa destaca que essa modalidade constitui espaço fértil para práticas de Educação Financeira, pois seus estudantes vivenciam situações relacionadas ao orçamento doméstico, ao crédito, ao consumo, ao pagamento de contas, ao sustento familiar e à busca por melhores condições de vida.

Santos, Freitas e Costa (2025) relacionam Educação Financeira, contexto escolar e empoderamento de estudantes da EJA em cenários de relações abusivas. A pesquisa aponta que a dependência financeira pode constituir fator de vulnerabilidade, especialmente em situações marcadas por violência, controle econômico e restrição de autonomia. Nesse sentido, a Educação Financeira assume função social ao contribuir para a compreensão de direitos, reconhecimento de formas de dependência econômica e fortalecimento da autonomia.

Santos e Chaves (2025), ao tratarem de práticas educativas e investigativas em Educação Financeira Escolar na EJA, reforçam a importância de metodologias que valorizem





a participação ativa dos estudantes. A pesquisa indica que situações financeiras do cotidiano podem ser transformadas em objetos de investigação matemática, permitindo discutir planejamento, consumo, orçamento, renda, gastos e prioridades.

A convergência entre essas pesquisas está na compreensão de que a Educação Financeira, na EJA, não pode ser reduzida a uma formação técnica voltada ao controle individual do dinheiro. Trata-se de prática formativa relacionada à autonomia, à cidadania, à dignidade e à leitura crítica das condições sociais que atravessam a vida adulta.

4.6 JOGOS DE APOSTA

A categoria “Jogos de Apostas” reúne as pesquisas de Giordano, Vilhena e Palheta (2025), Carvalho e Pires (2025) e Melo e Kistemann Júnior (2025). Essas produções abordam uma temática atual e socialmente urgente, marcada pela expansão das apostas esportivas, das plataformas digitais de jogos e da publicidade voltada a diferentes públicos, inclusive jovens. No campo da Educação Financeira Crítica, essa categoria ganha relevância por envolver risco, probabilidade, consumo digital, endividamento, tomada de decisão e influência midiática.

Giordano, Vilhena e Palheta (2025) discutem as apostas esportivas e as bets no contexto da Educação Financeira, evidenciando que esse fenômeno não pode ser tratado apenas como entretenimento. A pesquisa aponta que as apostas envolvem decisões financeiras permeadas por expectativa de ganho, ilusão de controle, desconhecimento estatístico e exposição constante a estratégias publicitárias.

Carvalho e Pires (2025) relacionam Educação Matemática Crítica, conscientização e ação comunitária diante dos jogos de apostas online. A proposta evidencia que a escola pode transformar um problema social contemporâneo em objeto de investigação matemática e reflexão coletiva. Ao analisar dados, discursos publicitários, probabilidades e impactos sociais das apostas, os estudantes podem desenvolver compreensão mais crítica sobre escolhas financeiras mediadas por plataformas digitais.





Melo e Kistemann Júnior (2025), ao proporem uma abordagem sobre jogos de aposta online nas aulas de Matemática dos anos finais do Ensino Fundamental, indicam possibilidades pedagógicas para tratar a temática de forma preventiva e crítica. A discussão mobiliza conteúdos como porcentagem, razão, probabilidade, estatística, leitura de gráficos e análise de informações, articulando-os a reflexões sobre consumo, risco, vício, propaganda e tomada de decisão.

A convergência entre essas pesquisas está na compreensão de que os jogos de aposta online não constituem apenas uma questão individual. Trata-se de um fenômeno atravessado por interesses econômicos, tecnologias digitais, publicidade, algoritmos, promessas de enriquecimento rápido e vulnerabilidades sociais. Por isso, sua abordagem na escola exige uma Educação Financeira Crítica capaz de articular conhecimentos matemáticos, leitura de mídia, reflexão ética e análise das relações entre consumo e risco.

4.7 SÍNTESE DAS APROXIMAÇÕES ENTRE AS CATEGORIAS

As seis categorias analisadas revelam que a Educação Financeira, quando articulada à Educação Matemática Crítica, tem sido compreendida como prática formativa voltada à leitura crítica da realidade, à tomada de decisão e à formação cidadã. As comunicações científicas selecionadas convergem ao defender que temas financeiros não devem ser reduzidos ao cálculo de juros, porcentagens ou prestações, pois envolvem consumo, trabalho, renda, desigualdade, sustentabilidade, crédito, publicidade, autonomia e responsabilidade social.

Para sistematizar as principais aproximações identificadas na análise, o Quadro 2 apresenta uma síntese das categorias, seus focos centrais e as contribuições formativas indicadas pelas pesquisas.





Quadro 2 – Síntese das categorias e contribuições formativas identificadas nas Comunicações Científicas do XV ENEM

CATEGORIA	FOCO CENTRAL	CONTRIBUIÇÃO FORMATIVA
Conceitos e Reflexões na Educação Financeira Escolar	Discussão conceitual sobre Educação Financeira Escolar Crítica, consumo, felicidade e bem-estar.	Amplia a compreensão da Educação Financeira para dimensões éticas, sociais, culturais e emocionais.
Educação Financeira e Interdisciplinaridade	Articulação entre Matemática, Educação Financeira, Educação Ambiental e outras áreas.	Fortalece práticas contextualizadas e evidencia a necessidade de formação docente.
Atividades Exploratório-Investigativas na Educação Financeira Crítica	Uso de situações abertas, investigação, análise de dados e tomada de decisão.	Favorece argumentação, autonomia, pensamento crítico e superação da lógica do exercício fechado.
Educação Matemática aplicada à realidade social e econômica	Relação entre Matemática, economia solidária, sustentabilidade, consumo e justiça social.	Ressignifica a Matemática como instrumento de leitura das condições sociais e econômicas.
Abordagens na Educação de Jovens e Adultos	Educação Financeira vinculada às experiências de vida, trabalho, renda e vulnerabilidades sociais.	Valoriza saberes prévios, autonomia, inclusão social e participação cidadã dos sujeitos da EJA.
Jogos de Aposta	Discussão sobre apostas online, risco financeiro, probabilidade, publicidade e consumo digital.	Contribui para prevenção do endividamento, leitura crítica da mídia e tomada de decisão consciente.

Fonte: Elaborado pelos autores (2026).

A síntese evidencia três tendências centrais no *corpus* analisado: a crítica às abordagens instrumentais da Educação Financeira; a valorização de práticas contextualizadas e investigativas; e a defesa da interdisciplinaridade como condição para compreender fenômenos financeiros em sua complexidade. Desse modo, a aproximação entre Educação Financeira Crítica e Educação Matemática Crítica contribui para ampliar o papel social da Matemática escolar, ao relacionar conceitos matemáticos a problemas reais, escolhas econômicas e participação cidadã.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das Comunicações Científicas selecionadas do XV ENEM permitiu responder à questão norteadora deste estudo: *O que dizem essas produções sobre Educação Financeira e Educação Matemática Crítica?* Os resultados indicam que a articulação entre





esses campos tem sido mobilizada como possibilidade de ampliar o papel social da Matemática escolar, deslocando o ensino de uma abordagem centrada em cálculos financeiros para práticas voltadas à problematização do consumo, da renda, do crédito, das desigualdades, da sustentabilidade e da tomada de decisão.

As categorias construídas evidenciam três tendências centrais: a crítica às abordagens instrumentais da Educação Financeira; a valorização de práticas contextualizadas, investigativas e interdisciplinares; e a compreensão da Matemática como ferramenta de leitura crítica de fenômenos sociais e econômicos. Nesse sentido, as comunicações analisadas apontam que a Educação Financeira Crítica pode contribuir para a formação de sujeitos mais autônomos, reflexivos e conscientes, desde que articulada às experiências concretas dos estudantes e a práticas pedagógicas fundamentadas teoricamente.

Outro aspecto evidenciado refere-se à importância da formação docente. As pesquisas analisadas indicam que a efetivação de uma Educação Financeira Crítica exige professores preparados para elaborar situações investigativas, promover diálogo em sala de aula, articular diferentes áreas do conhecimento e relacionar conceitos matemáticos a questões sociais relevantes. A presença de temas como EJA, economia solidária, sustentabilidade e jogos de aposta online reforça que a Educação Financeira precisa considerar sujeitos e contextos em suas condições concretas de vida.

Reconhecemos, contudo, que este estudo possui limites. O corpus foi constituído por 17 Comunicações Científicas publicadas em uma única edição do ENEM e selecionadas a partir dos descritores definidos na metodologia. Além disso, por se tratar de uma pesquisa bibliográfica, os resultados não permitem afirmar efeitos diretos das propostas analisadas sobre a aprendizagem dos estudantes, mas indicam tendências, potencialidades e contribuições formativas apontadas pelas produções examinadas.

Como possibilidades de continuidade, sugerimos investigações que acompanhem a implementação de propostas de Educação Financeira Crítica em contextos escolares específicos, analisem processos de aprendizagem dos estudantes, examinem práticas de formação docente e produzam materiais pedagógicos voltados à articulação entre Educação





Financeira e Educação Matemática Crítica. Concluímos que as comunicações analisadas revelam um movimento relevante no campo da Educação Matemática, ao aproximar conhecimentos matemáticos, situações financeiras reais e leitura crítica da sociedade.

REFERÊNCIAS

ALRØ, Helle; SKOVSMOSE, Ole. **Diálogo e aprendizagem em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

ANDRADE, Joyce Rodrigues Patente de; REIS, Diogo Alves de Faria. “O que é felicidade?”: reflexões sobre Educação Financeira Escolar numa perspectiva da Educação Matemática Crítica no Ensino Médio. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1082449.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

ANDRADE, Luciano Roberto Padilha de; SOUSA, Geneci Alves de; LIMA, Helisson Fernando Vieira. Educação Financeira Crítica: investigando o potencial de atividades exploratórias no 9º ano do Ensino Fundamental. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1064357.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 jun. 2026.

CARVALHO, Deyze Santos; PIRES, Poliana Daré Zampirolli. Educação Matemática Crítica: conscientização e ação comunitária através da pesquisa sobre jogos de aposta online. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1068232.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.





CHAGAS, Márcio Alexandre do Nascimento; SANTOS, Carlos Eduardo Rocha dos. Desvalorização e fortalecimento dos catadores de materiais recicláveis: uma abordagem pela Educação Matemática Crítica, Economia Solidária e Justiça Social. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1073695.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE DIRIGENTES LOJISTAS; SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO. Indicador de Reincidência aponta que 83,33% dos que atrasaram contas em março retornaram para a negativação, diz indicador da CNDL/SPC Brasil. Brasília, DF: CNDL/SPC Brasil, 2025. Disponível em: <https://site.cndl.org.br/indicador-de-reincidencia-aponta-que-8333-dos-que-atrasaram-contas-em-marco-retornaram-para-a-negativacao-diz-indicador-da-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

DUARTE, Aline Cabral; GOMES, Eber Gustavo da Silva. A Educação Financeira como proposta interdisciplinar na Educação Básica: uma revisão sistemática da literatura. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1084303.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIORDANO, Cassio Cristiano; VILHENA, Vera Débora Maciel; PALHETA, Hermison Bruno Baia. Apostas esportivas & bets: explorações no contexto da Educação Financeira. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1081717.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

GUTSTEIN, Eric. **Reading and writing the world with mathematics: toward a pedagogy for social justice**. New York: Routledge, 2006.





HOFMANN, Ruth Margareth; MORO, Maria Lucia Faria. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Zetetiké**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 37-54, 2013. DOI: 10.20396/zet.v20i38.8646609. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Acesso em: 22 jun. 2026.

KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. **Sobre a produção de significados e a tomada de decisão de indivíduos-consumidores**. 2011. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2011. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/102096>. Acesso em: 22 jun. 2026.

MARINHO, Fabio Cardoso; PINTO, Gisela Maria da Fonseca. A Educação Financeira Crítica como ferramenta de interdisciplinaridade: práticas pedagógicas para uma sala de aula da Educação Básica. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/anaisenem/1079454-a-educacao-financeira-critica-como-ferramenta-de-interdisciplinaridade--praticas-pedagogicas-para-uma-sala-de-au/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

MARINHO, Fabio Cardoso; PINTO, Gisela Maria da Fonseca. A Educação Financeira Crítica e suas práticas pedagógicas: pesquisa de preços e análise de proporcionalidades em embalagens de produtos, seus impactos financeiros e o consumo consciente. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1076129.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

MELO, Davi Eduardo Fiuza Abras de; KISTEMANN JÚNIOR, Marco Aurélio. Os jogos de aposta “on-line” e a Educação Matemática Crítica, uma proposta de trabalho em sala de aula de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1080293.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

OLIVEIRA, Luana Pedrita Fernandes de. Distribuição de renda e Educação Matemática Crítica: possibilidades na produção do material empírico de uma pesquisa de doutorado. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025,





Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/anaisenem/1083007-distribuicao-de-renda-e-educacao-matematica-critica--possibilidades-na-producao-do-material-empirico-de-uma-pesq/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

RAMOS, Laine Silva; COQUEIRO, Syliman Lyandra Lima; REGERT, Maria Amanda Araújo; BARBOSA, Mauro Guterres. **Educação Financeira: A Percepção de Estudantes do Ensino Médio**. CoInspiração - Revista dos Professores que Ensinam Matemática, v. 6, e2023013, 2023. DOI: 10.61074/CoInspiracao.2596-0172.e2023013.

ROCHA, Gabriella Reis da; SANTOS, Moisés Pereira dos; SILVA, Wermerson de Souza; RAMOS, Laine Silva; BARBOSA, Mauro Guterres; MELO, Rayane Santos de Jesus. **Uma proposta pedagógica para conscientização financeira nos anos finais do ensino fundamental**. Cuadernos de Educación y Desarrollo, v. 16, n. 6, e4623, 2024. DOI: 10.55905/cuadv16n6-165.

SAMPAIO, Luana Oliveira. Educação Matemática Crítica: a implantação de uma moeda social virtual em uma comunidade universitária e seus desdobramentos. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1082996.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SANTOS, Deiverson Rodrigues dos; CHAVES, Rodolfo. Práticas educativas e investigativas: Educação Financeira Escolar em pauta na EJA. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1081746.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SANTOS, Lilian Regina Araujo dos; FREITAS, Adriano Vargas; COSTA, Felipe Ramos. A Educação Financeira no contexto escolar atuando como estratégia para empoderar estudantes da EJA em cenários de relações abusivas. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1081807.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.





SANTOS, Luan Danilo Silva dos; PINHEIRO, Taianá Silva; PESSOA, Cristiane Azevedo dos Santos. Educação Financeira e Educação Financeira Escolar Crítica: qual a diferença? In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/anaisenem/1074294-educacao-financeira-e-educacao-financeira-escolar-critica--qual-a-diferenca/>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SILVA, Amarildo Melchiades da; POWELL, Arthur Belford. Um programa de Educação Financeira para a Matemática Escolar da Educação Básica. In: **ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 11., 2013, Curitiba. **Anais [...]**. Curitiba: SBEM, 2013. p. 1-17.

SILVA, Antônio Eduardo Monteiro da; CHAVES, Rodolfo. Educação Financeira e Modelagem Matemática: produção de significados na análise de uma usina fotovoltaica residencial. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1066133.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SKOVSMOSE, Ole. Cenários para investigação. **Bolema**, Rio Claro, n. 14, p. 66-91, 2000.

SKOVSMOSE, Ole. **Educação Matemática Crítica: a questão da democracia**. Campinas: Papirus, 2001.

SKOVSMOSE, Ole. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. Campinas: Papirus, 2014.

SOUSA, Geneci Alves de; ANDRADE, Luciano Roberto Padilha de; NASSER, Lilian. Educação Financeira Crítica: atividades exploratórias para desenvolver o senso crítico. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA**, 15., 2025, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1063801.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

SOUZA, Helenara Machado de; SOARES, Fabrício; DUTRA, Jessica Severo; LEIVAS, José Carlos Pinto. A abordagem da Educação Financeira na Educação de Jovens e Adultos: um estudo bibliográfico. In: **ANAIS DO ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO**



REVISTA OWL (*OWL Journal*)

www.revistaowl.com.br – ISSN: 2965-2634



MATEMÁTICA, 15., 2025, Manaus. Anais [...]. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2025. Disponível em: <https://static.even3.com/anais/1075825.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2026.

Recebido em: 10/07/2026

Aprovado em: 25/07/2026

Publicado em: 07/08/2026

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 8 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)

